

Implantação e implementação do uso de bonecos de super-heróis adaptados com dispositivos terapêuticos em oncologia pediátrica: relato de experiência

Implementation and use of adapted superhero toys with therapeutic devices in pediatric oncology: an experience report

Implementación del uso de muñecos de superhéroes adaptados con dispositivos terapéuticos en oncología pediátrica: un informe de experiencia

Daniella Costa de Oliveira¹ 
Patricia Helena Torres Alves da Silva¹ 
Vânea Lúcia dos Santos Silva¹ 
Dileiny Antunes Geronutti Ayub¹ 
Gisele Eiras Martins Jorge¹ 
Érica Boldrini¹ 

¹Hospital de Amor (HA), Barretos, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente:

Daniella Costa de Oliveira

E-mail: costadaniella8@gmail.com

Submetido: 21 fevereiro 2023

Aceito: 24 julho 2025

Publicado: 19 maio 2026

Editor Convidado: Maria Aparecida Gaiva

Editor Associado: Elisa da Conceição Rodrigues

Como citar este artigo: Oliveira DC, Silva PHTA, Silva VLS, Ayub DAG, Jorge GEM, Pereira EBJ. Implantação e implementação do uso de bonecos de super-heróis adaptados com dispositivos terapêuticos em oncologia pediátrica: relato de experiência. Rev. Eletr. Enferm. 2026;28:77260. <https://doi.org/10.5216/ree.v28.77260> Português, Inglês.

RESUMO

Objetivo: relatar o processo de implantação e implementação do uso de bonecos de super-heróis, adaptados com instalação de dispositivos terapêuticos invasivos, para educação em saúde de crianças em tratamento oncológico. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência. O processo de implantação e implementação do uso dos bonecos terapêuticos em um hospital de referência em oncologia no estado de São Paulo, Brasil, ocorreu em cinco etapas. Envolveu a concepção do projeto e a criação dos protótipos de bonecos de super-heróis, com instalação dos dispositivos (acessos venosos periféricos, sondas, derivações, cateteres centrais, entre outros); avaliação de conformidade pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; disponibilização inicial de bonecos para uso nas consultas; viabilização para uso nos setores de internação; e incremento da produção de novas unidades de acordo com as novas demandas. **Resultados:** a orientação de crianças sobre o tratamento oncológico é um processo comunicativo complexo e desafiador. É necessário estimular e investir no potencial criativo dos profissionais para o desenvolvimento contínuo de inovações tecnológicas no atendimento em saúde, além de pensar em possibilidades de utilização sustentada desta estratégia, financiada por parceria público-privada. **Conclusão:** bonecos de super-heróis adaptados se configuraram como tecnologias de cuidado aplicáveis ao contexto de oncologia pediátrica.

Descritores: Ludoterapia; Enfermagem Oncológica; Pediatria; Equipamentos e Provisões.

ABSTRACT

Objective: to report the process of implementation and use of adapted superhero toys with invasive therapeutic devices for the health education of children undergoing cancer treatment. **Methods:** this is an experience report. The process of implementation and use of therapeutic toys at a referral oncology hospital in the state of São Paulo, Brazil, occurred in five stages. It involved the project conception and creation of prototype superhero toys together with the installation of devices (peripheral venous access, catheters, shunts, central lines, among others); compliance assessment by the Hospital Infection Control Committee; initial provision of toys for use in consultations; feasibility for use in inpatient units; and greater production of new toys according to new demands. **Results:** educating children about cancer treatment is a complex and challenging communicative process. It is necessary to encourage and invest in professionals' creative potential to sustain technological innovation in healthcare, while considering the sustained use of this strategy, funded by public-private partnerships. **Conclusion:** adapted superhero toys are considered care technologies applicable to the pediatric oncology setting.

Descriptors: Play Therapy; Oncology Nursing; Pediatrics; Equipment and Supplies.

© 2026 Universidade Federal de Goiás. Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.



RESUMEN

Objetivo: reportar el proceso de implementación del uso de muñecos terapéuticos de superhéroes, adaptados con la instalación de dispositivos terapéuticos invasivos, para la educación para la salud de niños en tratamiento oncológico. **Métodos:** se trata de un informe de experiencia. La implementación del uso de muñecos terapéuticos en un hospital oncológico de referencia del estado de São Paulo, Brasil, se llevó a cabo en cinco etapas. Incluyó la concepción y creación de prototipos de muñecos de superhéroes, con la instalación de dispositivos (accesos venosos periféricos, catéteres, derivaciones, vías centrales, entre otros); la evaluación del cumplimiento por parte del Comité de Control de Infecciones del Hospital; la provisión inicial de muñecos para su uso en consultas; la viabilidad de su uso en unidades de hospitalización; y el aumento de la producción de nuevos muñecos según las nuevas demandas. **Resultados:** educar a los niños sobre el tratamiento oncológico es un proceso comunicativo complejo y desafiante. Es necesario fomentar e invertir en el potencial creativo de los profesionales para el desarrollo continuo de innovaciones tecnológicas en la atención médica, además de considerar las posibilidades para el uso sostenido de esta estrategia, financiada por alianzas público-privadas. **Conclusión:** los muñecos de superhéroes adaptados se consideran tecnologías de cuidado aplicables al ámbito de la oncología pediátrica.

Descriptores: Ludoterapia; Enfermería Oncológica; Pediatría; Equipos y Suministros.

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de câncer na infância implica em diversas mudanças para a criança e a família⁽¹⁾. Desde a suspeita da doença até o fim do tratamento, o paciente passa por uma jornada de muitas consultas, internações, ciclos de quimioterapia e outros tipos de tratamento que, apesar dos avanços na formulação das drogas para aumentar a tolerância do paciente, ainda provocam diversos efeitos colaterais. A eles se somam impactos psíquicos e físicos, comuns durante este processo, tais como medos e renúncias a atividades usuais, perda de peso e de cabelos⁽²⁾.

Na busca de minimizar os efeitos adversos ou prover meios mais seguros para a realização das terapêuticas, os pacientes são submetidos ao uso de dispositivos invasivos, como cateteres, sondas, drenos, entre outros. Este conjunto de estressores a serem enfrentados em busca da restituição da saúde podem afetar diretamente a autoimagem e autoestima da criança⁽²⁾.

No cuidado oncológico pediátrico, a equipe de saúde deve buscar não apenas a cura, mas também minimizar os efeitos tardios do tratamento, preservando a qualidade de vida futura da criança. Para isso, é crucial estabelecer uma comunicação clara e acessível, adaptada à realidade da família, construindo um vínculo de apoio essencial para enfrentar os desafios da doença⁽²⁾, com o apoio de ferramentas e métodos que promovam maior esclarecimento sobre temas, como a enfermidade, prognóstico ou plano terapêutico⁽³⁾.

Essas ferramentas auxiliam o profissional a ilustrar as informações a serem apresentadas, evitando possíveis interpretações inadequadas que impactem negativamente no tratamento da criança.

Na pediatria, uma das formas encontradas pela equipe multidisciplinar para realizar a educação em saúde é o brincar. O recurso lúdico promove um meio de comunicação entre o profissional e a criança, expande as habilidades de linguagem e imaginação de ambos e ajuda a criança a compreender e aceitar a situação que está vivendo⁽⁴⁾.

Assim, o brinquedo terapêutico (BT) é uma das ferramentas que auxilia no manejo dos sentimentos, pois pode ilustrar as situações ameaçadoras a que a criança será submetida, além de ajudar o profissional de saúde a identificar os medos e situações causadoras

de ansiedade para a criança. Embora o BT esteja mais relacionado à infância, é possível adequá-lo para todas as idades, a depender do modo como é apresentado⁽⁴⁾.

O BT pode ser classificado em três categorias: dramático, capacitador de funções fisiológicas e instrucional. O BT dramático estimula o paciente a expor seus sentimentos, anseios e vivências. O BT capacitador de funções fisiológicas auxilia no treinamento do uso das capacidades fisiológicas de acordo com a condição do paciente. O BT instrucional possibilita orientar e treinar pacientes e acompanhantes quanto aos procedimentos e terapêuticas⁽⁴⁾. Em se tratando de um ambiente de cuidado em saúde, a utilização das três categorias é viável, dependendo do contexto e condição clínica da criança.

O emprego de super-heróis como recurso terapêutico de distração tem apresentado efeito satisfatório na oncologia geral e pediátrica. Na Índia, o uso de imagens de super-heróis tem se mostrado efetivo para evitar o uso de anestesia durante a radioterapia⁽⁵⁾.

O relato das experiências vivenciadas em serviços de saúde é necessário para fortalecer a prática clínica, principalmente na oncologia pediátrica. Diante disso, o objetivo desse estudo é relatar o processo de implementação de bonecos terapêuticos de super-heróis adaptados com instalação de dispositivos terapêuticos invasivos, para educação em saúde de crianças em tratamento oncológico.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vivenciado na ala pediátrica do Hospital de Amor Infantojuvenil de Barretos, no estado de São Paulo.

O processo de implantação e implementação do uso de BT ocorreu em cinco etapas: 1. Concepção do projeto e confecção dos brinquedos; 2. Aprovação de utilização pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; 3. Uso pela equipe médica nas consultas pré-cirúrgicas ou pré-implantação de novos dispositivos; 4. Disponibilização dos bonecos para uso nas enfermarias e no setor de quimioterapia; 5. Confecção de mais brinquedos para uso nos demais setores da unidade pediátrica (Unidade de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico, Ambulatório Multiprofissional, Unidade de Transplante de Medula Óssea).

1. Concepção do projeto e confecção dos brinquedos adaptados para finalidade terapêutica

O serviço de pediatria oncológica sempre se preocupou em orientar os pais (acompanhantes) e a criança que será submetida ao tratamento sobre a internação e os diferentes procedimentos e dispositivos que poderão ser utilizados. Nesse contexto, diferentes técnicas foram utilizadas pelos profissionais, tais como desenhar o dispositivo em folha de papel ou levar a criança em atendimento no ambulatório até o setor de quimioterapia para ver o dispositivo instalado em outro paciente. Entretanto, nem sempre o dispositivo em questão estava em uso, além da locomoção dos profissionais até a unidade de internação ser inviável devido ao alto fluxo de atendimentos no ambulatório.

Diante disso, no início de 2016, surgiu a ideia do uso dos BT instrucionais durante as consultas médicas, de enfermagem e de outros profissionais que atendiam no ambulatório de oncologia pediátrica. Esse *insight* partiu, em especial, de uma enfermeira e de uma médica que identificaram a falta de instrumentos físicos para auxiliar no processo de esclarecimento sobre os potenciais procedimentos a serem realizados no paciente, e os dispositivos terapêuticos que poderiam ser instalados durante o tratamento dos pacientes oncológicos pediátricos.

Para tornar o uso do BT mais interessante, optou-se pelo emprego de personagens de super-heróis com as crianças em tratamento oncológico. Embora representem força e poder, os super-heróis também sentem medo, porém, conseguem superar a situação com resiliência. Ademais, despertam virtudes como coragem e força, que contribuem com a criança e seus familiares na elaboração de pensamentos positivos e concepções para enfrentamento dos desafios e medos referentes ao tratamento⁽⁶⁾.

Os dispositivos terapêuticos e procedimentos selecionados para serem representados nos BT foram: derivação ventricular externa (comum em pacientes com tumorações em sistema nervoso central), traqueostomia, PICC (Cateter Central de Inserção Periférica), sonda nasoenteral (muito comum em pacientes com déficit nutricional por diversas causas), amputação de membro e uso de prótese ortopédica (procedimento comum em pacientes com osteossarcoma), além de gastrostomia e *port-a-cath* (cateter central totalmente implantado).

O primeiro boneco adaptado foi escolhido por apresentar rede venosa periférica visível em seu corpo, facilitando a adaptação de acessos venosos (Figura 1). Um cateter venoso periférico e um cateter totalmente implantado foram adaptados ao corpo do boneco.

2. Aprovação pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)

A CCIH inspecionou o material de confecção do brinquedo e verificou que ele é passível de desinfecção. Como a instituição possui brinquedoteca, a prática de desinfecção de brinquedos já é estabelecida com protocolos, normas e rotinas. Sendo assim, foi instituído um protocolo para o uso e a desinfecção do brinquedo após cada utilização. Cada BT (Figura 2) poderia ser enviado para um processo

Figura 1 - Boneco de super-herói adaptado com cateter venoso central tipo *port-a-cath* e cateter venoso periférico



Nota: Esta imagem tem função meramente instrumental/acessória para ilustrar a descrição da experiência. Não é permitida sua comercialização ou modificação. Os autores e os editores não têm qualquer vínculo com a empresa Marvel Comics.

Figura 2 - Imagens dos bonecos de bonecos de super heróis adaptados respectivamente com cateter venoso central de inserção periférica, sonda nasoenteral, gastrostomia e derivação ventrículo-peritoneal, respectivamente



Nota: Esta imagem tem função meramente instrumental/acessória para ilustrar a descrição da experiência. Não é permitida sua comercialização ou modificação. Os autores e os editores não têm qualquer vínculo com a empresa Marvel Comics ou DC Comics.

mais acurado de desinfecção a depender de suas condições de uso (pacientes em isolamento de bactérias multirresistentes, contaminação do brinquedo por secreções, entre outras).

3. Uso pela equipe nas consultas pré-cirúrgicas ou pré-implementação de novos dispositivos

Após avaliação positiva do uso dessa nova estratégia por meio de relatos dos pais e acompanhantes, e comentários da equipe multidisciplinar envolvida na implementação do projeto, identificou-se a necessidade de adaptar um número maior e também in-

cluír outros dispositivos que exemplificassem diferentes possíveis situações vivenciadas pelos pacientes durante o tratamento, para utilização em outros setores da unidade pediátrica.

Ao final de uma consulta em que foi utilizado um BT, a acompanhante da criança se interessou pelo projeto e providenciou recursos financeiros para aquisição de novos bonecos de super-heróis, os quais foram customizados pela equipe de profissionais responsáveis pelo projeto.

4. Disponibilização dos bonecos para uso nas enfermarias e no setor de quimioterapia

Os BT passaram a ser utilizados na prática diária em atividades de educação em saúde voltadas tanto para as crianças, quanto para os responsáveis e/ou acompanhantes. Na estratégia lúdica, o brinquedo foi utilizado para apresentar o(s) dispositivo(s) terapêutico(s), forma de instalação, manuseio e finalidades. Também auxiliou no esclarecimento de dúvidas sobre o dispositivo propriamente e/ou o tratamento ou recuperação do paciente.

A equipe multidisciplinar passou a apresentar demandas de adaptações dos brinquedos a partir das diversas áreas de atendimento, como: nutrição, fonoaudiologia, ortopedia, entre outras.

5. Confeção de mais brinquedos para uso em outros setores da unidade pediátrica (Unidade de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico, Ambulatório Multiprofissional, Unidade de Transplante de Medula Óssea)

Os profissionais e familiares de pacientes doaram mais bonecos para o hospital e as adaptações continuaram sendo confeccionadas pelas profissionais de saúde (enfermeira e médica) responsáveis pelo ambulatório da unidade pediátrica. Os BT (Figura 2) foram disponibilizados para uso nas diferentes unidades do hospital. Eles têm sido mais solicitados durante as consultas ambulatoriais, no setor de internação e na Unidade de Terapia Intensiva.

RESULTADOS

Há 15 brinquedos terapêuticos disponíveis no hospital. A escolha dos dispositivos terapêuticos a serem instalados nos bonecos foi embasada na frequência de uso dos mesmos e nas demandas da equipe médica e equipe multiprofissional.

A implantação e implementação dos bonecos de super-heróis adaptados pela equipe do ambulatório faz emergir reflexões sobre diversos aspectos em relação ao atendimento de crianças em oncologia.

A equipe multiprofissional enfrenta inúmeras dificuldades de comunicação ao longo do processo, pois precisa orientar os pacientes e familiares sobre procedimentos diagnósticos e terapêuticos com os quais eles não estão familiarizados.

Outro desafio enfrentado é o perfil diversificado dos usuários em instituições altamente especializadas, como o Hospital de Amor Infantojuvenil de Barretos, no estado de São Paulo, no Brasil. Pacientes de diferentes estados brasileiros e de outros países da América do Sul frequentam o local. Por ser um serviço que oferece atendimento ex-

clusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e considerando a grande diversidade de realidades socioeconômicas e culturais dos pacientes e seus familiares, são necessárias estratégias para facilitar a apresentação de informações pelos profissionais de saúde. É importante encontrar elementos universais da cultura nesse contexto, a partir dos quais se possa estabelecer comunicação efetiva, independente da etnia, nível de escolaridade ou nacionalidade.

A implementação do projeto do uso de BT para facilitar a comunicação foi bem aceita pelos profissionais de saúde, acompanhantes e pacientes, e despertou o interesse do uso em outros setores da unidade pediátrica oncológica. A disponibilidade dos bonecos se deu a partir de agendamento prévio junto à equipe responsável pelo projeto.

Apesar da disponibilidade dos BTs e dos visíveis benefícios de sua utilização, seu emprego ainda não é unânime e depende de uma escolha pessoal dos profissionais durante o atendimento. Nesse sentido, a adaptação de novos brinquedos e a sensibilização contínua da equipe são necessárias para aumentar a adesão ao uso do BT no cenário.

DISCUSSÃO

O brincar é intrínseco à infância; por meio dele a criança se comunica, cria laços e é capaz de expressar pensamentos e sentimentos⁽⁷⁾. A utilização de brinquedos representa a realidade da criança e fornece ao profissional de saúde um meio para se aproximar daquelas em processo terapêutico e de seus familiares.

O uso das brincadeiras constrói uma base sólida para que a criança consiga enfrentar as consequências negativas de cada hospitalização. A utilização desse recurso no ambiente de cuidado à saúde ajuda o paciente a enfrentar diversos estressores, como: pais frustrados, efeito colateral das medicações ou da doença em si, entre outros⁽⁸⁾.

A busca pelo máximo conforto possível da criança com câncer hospitalizada é uma das responsabilidades dos profissionais, com garantia de oferta indistinta de cuidados paliativos às pessoas que enfrentam uma condição clínica de ameaça à continuidade da vida, conforme determinação da Política Nacional de Cuidados Paliativos⁽⁹⁾.

A atuação interdisciplinar no cuidado à criança e adolescente com câncer é extremamente importante e engloba diferentes saberes, a fim de desenvolver cuidado integrado e completo⁽²⁾. Os profissionais que compõem a equipe multiprofissional devem oferecer um cuidado contínuo, envolvendo todas as esferas de vida daquele indivíduo.

A inclusão da família no cuidado e tratamento do paciente também é de suma importância para desenvolver a corresponsabilidade com a equipe multiprofissional pelo tratamento da criança⁽¹⁰⁾. No contexto da oncologia pediátrica, o profissional precisa utilizar linguagem adequada para esse público. As informações fornecidas devem fazer sentido para que a criança e a família compreendam os eventos⁽¹¹⁾, com vistas à promoção de sua participação e autonomia no tratamento e cuidado.

A educação em saúde pode acontecer em qualquer cenário de cuidado, onde o profissional utiliza as ocasiões para estabelecer

uma comunicação efetiva sobre o processo de doença e a terapêutica envolvida. Essa ação promove o envolvimento no tratamento, estimula o comprometimento e autocuidado, e cria um maior vínculo entre a equipe e a família do paciente assistido⁽³⁾.

Nesse processo educativo, o uso de BTs tem sido descrito pelos profissionais como um instrumento moderador, que facilita a explicação de procedimentos tais como a implantação de dispositivos terapêuticos, exemplificados de forma palpável. Neste sentido, a criança consegue visualizar a alteração que o dispositivo causará em sua imagem corporal, e pode explicitar seus sentimentos e dúvidas⁽⁸⁾.

Mesmo após o término do tratamento oncológico, durante o acompanhamento no ambulatório de *follow-up*, o uso dos BT oferece ao profissional a possibilidade de conversar com o paciente sobre seus enfrentamentos, a aceitação de sua imagem corporal e sua autoestima. Assim, o uso desse recurso contribui para a qualidade de vida pós-câncer e proporciona menos traumas e estigmas, tanto relacionados à doença, quanto ao ambiente de cuidado à saúde⁽⁸⁾.

A experiência vivenciada representa uma base empírica para recomendar o uso de brinquedos adaptados com dispositivos terapêuticos por outros serviços de saúde. Esse tipo de recurso deve ser incluído no planejamento orçamentário de instituições de assistência à saúde da população infantil, com a incorporação de novos projetos de produção desse tipo de tecnologia nas indústrias de brinquedos e a previsão de doações aos serviços públicos de saúde de atendimento pediátrico para adolescentes e adultos jovens.

Apesar dos avanços no conhecimento sobre a implantação e implementação do uso de brinquedos adaptados para o uso no atendimento de crianças em tratamento oncológico, este relato se refere à experiência em um hospital específico. Embora a experiência não possa ser generalizada, esse tipo de produção não tem essa finalidade.

CONCLUSÃO

A implementação de bonecos de super-heróis adaptados com dispositivos terapêuticos invasivos é uma tecnologia de educação em saúde, mediadora no processo de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes e seus familiares, no contexto do cuidado em oncologia pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Maia EBS, Banca ROL, Rodrigues S, Pontes ECD, Sulino MC, Lima RAG. The power of play in pediatric nursing: the perspectives of nurses participating in focal groups. *Texto contexto – enferm.* 2022 Feb 11;31:e20210170. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0170>
2. Erdmann F, Frederiksen LE, Bonaventure A, Mader L, Hasle H, Robison LL, et al. Childhood cancer: survival, treatment modalities, late effects and improvements over time. *Cancer Epidemiol.* 2020 May 24;71(Pt B):101733. <https://doi.org/10.1016/j.canep.2020.101733>
3. Costa DA, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. Enfermagem e a Educação em Saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”.* 2020 Oct 20;6(3):e6000012. <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012>
4. Canêz JB, Gabatz RIB, Hense TD, Vaz VG, Marques RS, Milbrath VM. O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet].* 2019 Aug 07 [cited 2024 Oct 22];88(26). Available from: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129>
5. Dhar D, Vadgaonkar R, Miriyala R, Kalita H, Parab P, Mahantshetty U. “Superhero” concept to avoid anesthesia for daily radiation treatment in childhood cancer. *J Cancer Res Ther.* 2023 Apr-Jun;19(3):813-5. https://doi.org/10.4103/jcrt.jcrt_552_21
6. Weschenfelder GV, Fradkin C, Yunes MAM. Super-heróis como Recursos para Promoção de Resiliência em Crianças e Adolescentes. *Psic: Teor e Pesq.* 2017;33:e33425. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33425>
7. Carvalho LP, Silva MBS, Carvalho DS, Miranda APM, Lopes EL, Costa MF, et al. Brinquedo terapêutico e seus benefícios para a saúde da criança. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza.* 2023 Jun 28;16. <https://doi.org/10.51249/easnl6.2023.1394>
8. Nijhof SL, Vinkers CH, Geelen SM, Duijff SN, Achterberg EJM, van der Net J, et al. Healthy play, better coping: The importance of play for the development of children in health and disease. *Neurosci Biobehav Rev.* 2018 Sept 29;95:421-9. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2018.09.024>
9. Portaria GM nº 3681 do Ministério da Saúde, de 7 de maio de 2024 (BR) [Internet]. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. 2024 May 7 [cited 2024 Oct 22]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html
10. Dias LLC, Santos ICM, Santos LCA, Ribeiro WA. Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica: um olhar sobre o ser criança em tratamento oncológico. *Rev. Pró-UniverSUS.* 2023 Apr 28;14(1):73-8. <https://doi.org/10.21277/rpu.v14i1.3173>
11. Cruz EF, Silva LF, Goes FGB, Aguiar RCB, Moraes JRMM. Orientações de enfermagem junto à criança em tratamento quimioterápico antineoplásico. *Rev. Eletr. Enferm.* 2014 June 30;16(2):378-85. <https://doi.org/10.5216/ree.v16i2.27009>

Contribuições dos autores - CRediT

DCO: curadoria de dados; investigação; metodologia; escrita - rascunho original e escrita - revisão e edição

PHTAS: concepção; aquisição de fundos; escrita - rascunho original e escrita - revisão e edição.

VLSS: aquisição de fundos; metodologia; supervisão; escrita - rascunho original e escrita - revisão e edição.

DAGA: administração do projeto; escrita - rascunho original e escrita - revisão e edição.

GEMJ: concepção; supervisão; escrita - rascunho original e escrita - revisão e edição.

EB: administração do projeto; supervisão; escrita - rascunho original e escrita - revisão e edição.

Financiamento

Os brinquedos foram doados por familiares de pacientes e profissionais da instituição. Este projeto recebeu apoio financeiro da instituição para fornecimento dos equipamentos de saúde com os quais os brinquedos foram adaptados.

Conflito de Interesse

Nenhum.